

ATÉ ONDE A VERDADE SÔBRE DISCOS VOADORES

Os cientistas e pesquisadores das maiores universidades dos continentes já admitem a existência dos **discos voadores** e um banco de dados existente nos Estados Unidos com o único objetivo de registrar o aparecimento desses objetos não identificados já catalogou mais de 40 mil aparições.

Poucos foram os que permitiram investigação concreta, mas o pesquisador **Allen Hynek** obteve resultados ex-

celentes em algumas das investigações que realizou no Canadá e na África, analisando o local do pouso e ouvindo testemunhas oculares do aparecimento.

Já é possível um levantamento dessas aparições, país por país, e algumas delas tem sido objeto de reprodução até em estórias em quadrinhos, como, por exemplo, os casos do Marinheiro Richard Grover, em Vermont, nos Estados Unidos, em

1966, quando regressava à noite para sua casa; do General Moacir Uchôa, nas proximidades de Brasília; do fazendeiro suíço Carl Romain que diz ter estado frente a frente com os tripulantes de um disco ou do capitão inglês Paul Houston e de seu co-piloto Ray Roy.

O astrônomo Allen Hynek que durante 20 anos aproximadamente foi consultor de um dos Projetos da For-

ça Aérea Norte-Americana e que já exibiu no Brasil há pouco tempo algumas centenas de fotos dos discos, dos locais onde eles teriam pousado e das pessoas que os teriam visto, está também pesquisando o aparecimento de alguns desses aparelhos desconhecidos cuja aparição foi acusada em nosso país.

Os **espíritas** que admitem a existência de vida e de comunidades humanas em outros

planetas não excluem a possibilidade de existência dos discos voadores.

E nesse sentido, **Folha Espírita** dirigiu-se ao cientista Allen Hynek para que ele prepare uma série de reportagens documentadas sobre os discos voadores, utilizando-se do banco de dados que nos Estados Unidos está ligado aos serviços de segurança, à rede policial e à NASA.

Se houver permissão para divul-

gar esses documentos F.E. publicará a série de trabalhos

do ex-consultor da Força Aérea Norte-Americana, inclusi-

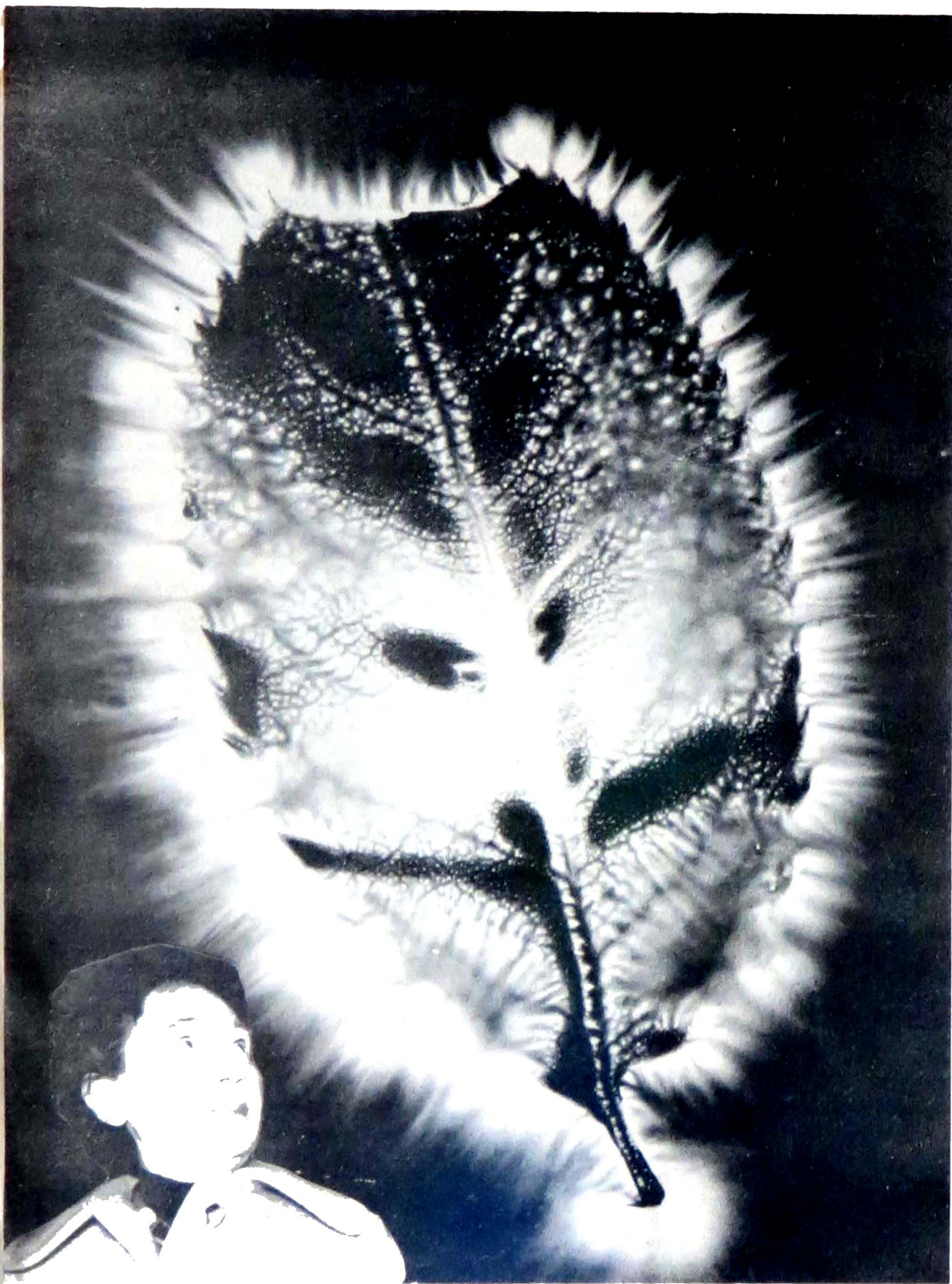
ve quanto ao fenômeno em nosso país.



KIRLIAN (III)

OBTENHA MELHORES KIRLIANGRAFIAS USANDO EQUIPAMENTOS AUXILIARES

Aprenda a construí-los, lendo o artigo que K. W. GOLDSTEIN escreveu especialmente para F.E. (pgs. 5 e 6)



Dra. THELMA MOSS, uma das maiores autoridades mundiais em técnica Kirlian. A belíssima kirliangrafia da folha que se vê aqui foi obtida pelo ilustre professor WALLACE FERNANDO NEVES, do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória.

EMANCIPAR É DESTRUIR O INDIO

-Texto pg. 3-



INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO

Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4.º andar - conjunto 43
Tel.: 229-5110 São Paulo - SP

MEDICO

DR. ELIEZER C. MENDES
I.B.P.C.

— Rua Visconde de Taunay, 250 - Bairro Guanabara - Tel. 2-3929
Campinas, SP.
Av. Leovigildo Filgueiras, 370 - Tel.: 245-2717 — Garcia —
Salvador, BA.

Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.

Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência
fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas físicas e
jurídica — Reavaliações — Assistência trabalhista — Admi-
nistração de negócios e legalização de firmas.
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CHRISTINO
RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP. FONE 275-0273

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua Líbero Badaró,
646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008
— São Paulo — SP. Horário: das 9,30 às 18,30 horas.

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial: Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053
Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros
limitada.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215
— 6.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

Novo Prumo Construtora Ltda



Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Telefones: 256-2648 e 256-7767

Folha Espírita

MENSÁRIO DA
EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre

Jamil N. Salomão

Marlene R. S. Nobre

Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar
CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie
Duhugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarna-
ção Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Duhugras,
M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di
Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin,
Sônia Regina Rinaldi Basile, Sônia Osório Camargo, Carmen Syl-
via Marinho, Zair Cansado

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos
assinados.

Número avulso Cr\$ 6,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$
100,00 — 2 anos: Cr\$ 150,00 — Cheque ou vale postal em nome de
Editora Jornalística FÊ Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer
remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no
próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto
Av. Casper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
Av. Liberdade n.º 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares



Jamil N. Salomão

RUBENS ROMANELLI E OTAÍZA



Professor Rubens Romanelli e sua gentil esposa professora
Otáiza Oliveira Romanelli (Cortesia do IBPP).

Um trágico acidente automobilístico ocorrido dia 22 de
dezembro de 1978, entre São Paulo e Londrina, nas
proximidades de Itópolis, provocou a morte de Romanelli, de
sua esposa Otáiza e de uma filhinha do casal, com 10 meses,
Elisa. Sobreviveu à tragédia apenas Juliana, filha também do
casal, com 8 anos de idade. Romanelli e Juliana foram ainda
encontrados com vida e conduzidos para um hospital de
Itópolis. De lá, a conselho de um médico amigo que
considerou a falta de maiores recursos no referido hospital
para atender ao estado gravíssimo de ambos, foram
removidos de avião para Belo Horizonte. Infelizmente
Romanelli não conseguiu sobreviver e desencarnou, durante a
viagem, dia 24 de dezembro de 1978. Sua filha Juliana foi
posta fora de perigo e está convalescendo.

É desnecessário encarecer o vulto da perda para o
Movimento Espírita, resultante do desencarne dessas duas
relevantes figuras do Espiritismo: Rubens Romanelli e Otáiza
Oliveira Romanelli. Ambos eram professores da Universidade
Federal de Minas Gerais e personagens de cunho internacio-
nal com participação em cursos da Sorbone em Paris.
Romanelli era pesquisador linguístico de fama mundial e
preparava um **Vocabulário Indo-Europeu e seu Desenvolvi-
mento**, abrangendo 30 idiomas, cuja feitura interessou até o
governo francês e a «Écoles Hautes Études», da França.
Sua obra, **O Primado do Espírito**, ficará na história do
Espiritismo filosófico como um dos seus mais valiosos
clássicos. É sem dúvida uma obra prima.

Sua esposa, Otáiza, era igualmente brilhante, persobalida-
de, digna do esposo. Publicou importante trabalho sobre a
**História da Educação Brasileira de 1930 à Reforma
Universitária de 1972**, como resultado de sua estadia no meio
universitário da França, onde foi com Rubens Romanelli em
viagem de estudos e aperfeiçoamento.

A Folha Espírita alia-se aos demais espíritas de todo o
Brasil para render aos dois companheiros que partiram o seu
preito de saudade, augurando-lhes a continuidade de sua obra
em futura e próxima reencarnação.

CICLO 79 DE CONFERÊNCIAS PÚBLICAS

O Confrade João Teixeira de Paula proferiu palestra na
sede do Lar da Família Universal, à Rua Casa do Ator, 311,
São Paulo, sobre o tema «A FENOMENOLOGIA PARANOR-
MAL». Iniciando, assim, o CICLO 79 de Conferências
Públicas, promovido por aquela entidade, que organizou a
seguinte programação: 24-03-79 - «Metapsíquica»; 28-04-79 -
«Parapsicologia»; 26-05-79 - «Médium, Paciente ou Sujet
Telérgico»; 23-06-79 - «Mediunidade ou Psicodinâmica»;
28-07-79 - «Fluido ou Psicodé»; 25-08-79 - «Perispi-
rito ou Psicossoma ou Duplo Eterico»; 22-09-79 - «Espírito ou
Pique»; 27-10-79 - «Transê ou Estado Psicofisiológico do
Médium»; 27-11-79 - «Os Fenômenos Psíquicos» e 15-12-79 -
«Os Fenômenos Espíritos».

MOCIDADE ESPÍRITA EMMANUEL - SP

A Mocidade Espírita Emmanuel, Departamento Centro
Espírita Evangélico «André Luiz», com sede à Rua Arinãia,
509, Belém, São Paulo, mantém todos os sábados, às 16:00
hs., atividades com debates e palestras sobre diversos temas
de interesse de toda coletividade espírita.

A diretoria responsável por mais esse trabalho de
evangelização, está assim constituída: Joaquim Fernandes
Otero — Presidente; Ana Maria Storino — 1ª Secretária;
Márcia Gambasse — 2ª Secretária e Elena Rodrigues Inácio -
Tesoureira.

GRUPO DA FRATERNIDADE - Lorena

Comunicamos a Comissão Organizadora, através do
confrade Juares Santana, a fundação do Grupo da Fraternida-
de «Oscar Wilde», em Lorena. A entidade entre outros
objetivos, pretende a construção de um Sanatório Parque de
Recuperação Mental e um Pronto Socorro Espiritual, nos
moldes do C.V.V.

TRINGIL

Poços Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: «TRINGIL»

Av. Dom Bosco, 311 — fones, 446-4388 — Santo André

telefone 279-2679 (recados) — São Paulo

NITERÓI TERÁ "LARES SUBSTITUTIVOS"

OTAVIA PAES SELLES

A notícia de que Niterói já
dispõe de um projeto para a
construção de uma Creche
que abrigue crianças de 0 a 6
anos, foi como que o des-
pontar para uma nova vida
em que a criança pobre
também será alvo de aten-
ção, carinho e respeito.

Com as facilidades ofere-
cidas pelo mundo de hoje e
com a falta de orientação e
proteção ao menor, avulta-se
consideravelmente o núme-
ro de mães solteiras irres-
ponsáveis e, inexperientes,
aumentando o número de
crianças desprotegidas que
perambulam pelas ruas. Ou-
tras mães há, que apesar do
seu esforço, da sua boa
vontade, a luta pela sobre-
vência reclama o seu afastamento por longo tempo de
casa, razão pela qual as
crianças ficam, desde cedo,
largadas pela casa de um e
de outro, muitas vezes sozi-
nhas, esfaimadas, expostas
a perigos, sujeitas às más
companhias e aos maus há-
bitos.

O projeto acima mencio-
nado propõe um **Lar Substi-
tutivo** este como o próprio
nome está dizendo, seria
uma lar (ambiente bastante
familiar) em regime de semi-
internato, dirigido por pes-
soas competentes no sen-
tido da educação da criança,
com assistência médica, la-
zeres e atividades que irão
por certo ajudar a desen-
volver sentimentos nobres na
criança. E o que é fundamen-
tal vai subtrair-lá do mau
hábito de rua e da televisão
sem controle que tanto pre-
judicam a sua formação.

O Lar Substitutivo seria
implantado em bairros humi-

gências de instalações im-
postas pela Saúde Pública,
há ainda a necessidade de
um corpo de funcionários
bastante capacitados e res-
ponsáveis, neste campo de
trabalho, o que não seria
muito fácil. As crianças de
berço ainda não trazem tanta
preocupação quanto as crian-
ças que já se locomovem e me-
xem em tudo. Por experiência
própria, sentimos que a faixa
de idade que mais impossibi-
lita a mãe de trabalhar é ju-
stamente essa faixa que vai de
1 a 6 anos. Achamos, contu-
to que o ideal seria dar a
assistência completa para a
primeira infância.

A mãe trabalhando e a
criança nas mãos de profes-
sores e funcionários dedica-
dos, encarregados de sua
educação, será um caminho
aberto para a eliminação da
miséria, da pobreza, do desa-
juste e da delinquência infan-
til já delineados na 1ª infân-
cia.

Os pais poderão, assim,
caminhar mais firmes e seg-
uros para o seu trabalho,
tranquilos por saberem que
seus filhos estarão receben-
do todo amparo possível
daqueles que se prontificam
a abraçar um trabalho de tão
grande responsabilidade que
é educar esse ente zinho,
essa plantinha frágil que
exige de nós muita compre-
ensão, muito amor e muita
firmeza.

MEDIDAS URGENTES PARA A GARANTIA DO FUTURO

Para uma farta colheita é
necessário que o lavrador
levante logo de madrugada e
descanse quando o sol se
extingue no horizonte, dando



des próximos a zonas mais
ricas, o que facilitaria às
mães pobres procurarem em-
prego pelas imediações onde
vivem, favorecendo ainda
mais o seu contato com os
filhos e com aqueles que
deles cuidam. Fala-nos ainda
o projeto, da possibilidade
de uma **Creche Comunitária**,
assistindo amparando, in-
centivando e impulsionando
o pessoal mais pobre para
uma visão melhor da vida no
que diz respeito à sua educa-
ção e à do seu filho.

Finalmente o projeto,
propõe uma **creche comum**
para atender à faixa da popu-
lação de renda média, como
funcionários públicos, me-
diante o pagamento de uma
taxa bastante acessível.

SOSSEGO PARA A MÃE QUE TRABALHA

A vida de hoje, de fato
reclama do casal da classe
média, a luta pela subsistên-
cia, razão pela qual sai logo
cedo de casa, cada um dos
cônjuges para um lado, numa
corrida desenfreada, com «o
coração na mão», porque
deixam a sós com empregada
os seus filhos ainda pequeni-
nos, para só regressarem à
noite quando os encontram
dormindo ou à frente da
televisão, onde passam o dia
inteiro para o comodismo e a
distração daqueles que deles
cuidam.

No entanto, sentimos que
urge seja iniciado algo em
favor da criança necessitada.

Uma escola maternal e
um Jardim de Infância insta-
ladas em cada bairro pobre
da cidade não seria nada
dispendioso e resolveria em
grande parte os problemas
das mães, mesmo que te-
nham essas que se locomove-
rem para trabalhar no cen-
tro da cidade. As mães
teriam mais oportunida-
des de emprego e não preci-
sariam ouvir constantemente
essa frase que nos in-
centiva a dar esmoias —
Não posso trabalhar porque
tenho filhos pequenos.

Uma singela sala, uma
instalação sanitária e uma
área arborizada, ou um pe-
queno terreno, para recrea-
ções, seria o suficiente para
se instalar em cada bairro
pobre uma escolinha para
receber essas plantinhas ten-
ras que tanto necessitam de
nosso carinho, do nosso
apoio para afirmarem-se no
Bem.

O que na realidade enca-
reça é a creche propriamen-
te dita, para atender a crian-
ça de 0 a 1 ano. Além das exi-

grças ao dia cheio de ati-
vidades produtivas.

O trabalho é árduo, o solo
é ingrato, árido e seco, mas
está aí, dado pelo Criador
para que com boa vontade
seja trabalhado e regado com
o amor de nossos braços e o
calor dos nossos corações.

O primeiro passo para
iniciarmos um proveitoso tra-
balho em benefício de al-
guém será procurarmos de-
senvolver o amor nos nossos
corações qualidade que ire-
mos conseguindo, à medida
que renunciemos ao nosso
comodismo, nosso egoísmo,
nosso tempo em favor do
próximo.

Não importa se não te-
mos grandes verbas, instala-
ções e aparelhamentos ade-
quados. Não importa se não
podemos dar maiores instru-
ções às crianças. Importa
sim, que iniciemos urgente-
mente um trabalho em seu
favor cuja maior preocupa-
ção seja a formação do seu
caráter.

O terreno inculto, traba-
lhado e semeado devidamen-
te vicejará e produzirá boas
sementes e bons frutos.

A creche, a escola mater-
nal e o jardim de infância
deverão dar o máximo, no
que se refere à educação
moral da criança. Assim, ao
invés de distância-la da famí-
lia, o lar substituto fará
despertar nela o carinho, a
afeição pelos pais, pelos
familiares, pelo seu verdadei-
ro lar.

Em conjunto edificare-
mos um mundo para as
crianças, levantando-as da
sargeta umida em que se
debatem e em que nos deba-
temos em virtude de não
termos acolhido devidamente
as crianças de ontem. Elas
voitam hoje, revoltadas a nos
cobrar o que não lhe demos,
em encarnações passadas.

É preciso que todo traba-
lhado realizado em favor da
infância não pereça na sua
organização básica que seria
o apoio moral, a mola mestra
que irá facilitar o manejo de
qualquer outro tipo de edu-
cação.

Lutemos, pois, neste ano
chamado **Ano Internacional da Criança**, para fazermos
realmente algo mais sólido,
mais substancial em seu
favor. Crimes, díolos, mortes,
roubos, desequilíbrio serão
deitados por terra. A paz se
fará sentir quando realmente
nos dmos as mãos e nos
confraternizarmos em be-
nêfício da criança pobre e
desamparada.

MORTE É VIDA

"O ESPÍRITO LADRÃO"



Querida irmã, F.S.

Não há muito tempo recebi uma carta,
contendo o mesmo assunto que a sua. Só a pessoa
não tinha visto nenhum ser querido desencarnar,
como aconteceu consigo. Tal qual você, ela pedia
socorro contra um espírito ladrão.

Você escreveu-me:

«Encontro-me desesperada, desorientada e até
amedrontada.

Meu desespero é porque vi desencarnar minha
mãezinha. Encontrei lenitivo ao ler o seu livro
«Perda de Entes Queridos». Mas agora encontro-
me desorientada e amedrontada ao mesmo tempo,
porque há em minha casa um espírito ladrão. Por
favor, ajude-me a libertar-me dele. Imagine que
guardo o pouco dinheiro que temos, produto do
salário de meu esposo e filhos, destinado as
despesas do mês, em gaveta trancada com
cadeado. Sou eu que tomo conta da chave.
Quando vou contar, está sempre faltando. No
princípio faltava cem, depois duzentos e agora até
quinhentos ou mil cruzeiros. Troquei de gaveta e
coloquei nova chave, a qual trago sempre comigo.
Não resolveu. Há tempos já aconteceu isso em
minha casa. Fizemos sessão espírita com um bom
medium e tudo normalizou. Vou voltar a fazer o
mesmo. Ajude-nos por caridade. Antes quero lhe
dizer que frequento o terreiro. Acha que devo
mudar para mesa branca?»

Querida F.S.

Fiquei feliz ao saber que meu livro a confortou,
pois conseguiu assimilá-lo, compreendendo que
não existe morte. Continuamos, do Outro Lado da
Vida, mais vivos do que nunca. Se não fosse
assim, eu não reencontraria meus filhos, Drausio e
Diógenes, conforme provo com os livros que
lancei. Procure seguir as orientações que dou em
«Correio de Luz».

Os sonhos que tem com sua mãe são
reencontros. Ela já está procurando ajudá-la.
Auxiliada pelos Benfeitores maiores irá conseguir,
se Deus permitir.

Quanto ao «espírito ladrão» como você o chama,
a única coisa que poderé fazer, é orar por ele e por
você, já que afirmou que vivem do salário e estão
sofrendo com isso.

Para quem não conhece o Espiritismo, sua
carta pode parecer fantástica ou um conto da
Carochinha.

Mas, sabemos que realmente, o espírito pode
transportar objetos e até mesmo o dinheiro, ou
para fazer uma brincadeira ou para fazer sofrer os
que ele persegue. Embora esse fenômeno não seja
tão comum, acontece.

Para realizar o transporte, ele precisa de um
medium que o sirva. As vezes ele não sabe que é o
instrumento. Esse medium deve estar em sua
própria casa, ajudando o «espírito ladrão» sem
querer.

Aconselho-a a fazerem o **Evangelho no Lar** e
que todos estudem o Espiritismo, afim de não
confundirem com o sincretismo afro-brasileiro.

É perigoso lidar com espíritos sem conheci-
mento do assunto.

Sua história fez-me lembrar da que conta Allan
Kardec, no «**Livro dos Mediuns**».

Diz-nos ele que várias irmãs, durante certo
número de anos, foram vítimas da ação de um
espírito malévolos. Suas roupas eram dispersadas,
constantemente, por todos os cantos da casa e até
pelo telhado. Eram cortadas, rasgadas, e crivadas
de buracos por mais cuidado que tivessem,
chegando mesmo, a trancá-las a chave. Como
nada sabiam do Espiritismo, acreditavam que
estavam sendo vítimas de algum brincarhão de
mau gosto. Mas como a brincadeira continuou por
muito tempo, embora todas as precauções que
tomavam, acabaram por procurar Allan Kardec.
Foram feitas algumas sessões e o espírito que se
apresentava era malévolos, de grande perversidade
e inacessível a qualquer bom sentimento. Contu-
do, a prece pareceu exercer sobre ele uma
influência salutar. Mas, depois de algum tempo de
repouso, as depredações recomeçaram. Foi con-
sultado um Espírito Superior, afim de saber porque
o martírio daquelas senhoras havia recomeçado.

Eis a resposta do Espírito:

«O que essas senhoras têm a fazer, é rogar a
seus Espíritos Protetores que não as abandonem e
interrogarem a si próprias se sempre praticaram o
amor ao próximo e a caridade. Não a caridade que
dá e distribui mas a caridade da língua, porque
elas não sabem segurar as suas.

Gostam muitíssimo de maldizer do próximo e o
espírito que as obedia, tira sua desfora. Ele foi
um burro de carga delas quando na Terra. Elas que
vasculhem a memória e descobrirão de quem se
trata».

Como vê, era um espírito inimigo que as
atormetava.

Sabemos que, muitos de nós, temos inimigos
no Plano Espiritual.

Dai porque eu lhe ter aconselhado fazer o
Evangelho no Lar.

Comece hoje mesmo a ler as obras de Allan
Kardec.

Fraternalmente,

Zilda Giunchetti Rosin



- ★ Serviços de Engenharia
- ★ Instalações, Montagens e Reparacoes
- ★ Assistência Técnica e Manutenção
- ★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-1523 e 289-2675 — São Paulo

UMA FORMATURA ORIGINAL

PASSAM DE ASSISTIDAS A ASSISTENTES

Um dos recentes domingos marcou a data de uma formatura original quando trinta e oito mulheres de uma favela foram promovidas de assistidas para «Assistentes» pelo Departamento de Auxílio Fraternal «Anália Franco», da Associação Cristã de Cultura Espírita «Os Caminheiros». A cerimônia de «graduação» foi no prédio do Departamento de Auxílio Fraternal «Anália Franco» DAFAF, no Jardim Vera Cruz, onde o treinamento foi ministrado.

Mas esta não foi uma simples formatura.

Depois de 11 meses de treinamento com aulas teóricas e práticas de relacionamento humano, trabalhos manuais, educação básica, noções de administração de obra, cozinha, puericultura, moral cristã, etc., estas mulheres planejaram e fundaram um **Clube de Mães**, agora em atividade dentro da favela onde residem.

Esse trabalho elas fazem de graça, como voluntárias, e o que surpreendeu os monitores, foi que muitas revelaram uma capacidade



Lidia Ferreira falando de suas experiências como «assistida». Agora, ela e suas companheiras são assistentes.

extraordinária de simplificação e organização.

Também, usando o que aprenderam, conseguiram comercializar os produtos que manufaturaram, melhorando a renda familiar.

O que de mais positivo se constatou foi que essas criaturas, que de início se mostravam indecisas, desanimadas pelas lutas para sobreviverem nas condições de miséria em que viviam na favela, se transformaram, mercê

do esforço de um grupo de pessoas que acreditavam no seu potencial, em pessoas animadas e desejosas de trabalhar, melhorar e progredir.

Na cerimônia, de formatura, sentia-se o orgulho de terem transposto a barreira da ignorância para trilhar a estrada do conhecimento.

Uma formanda, Lidia Ferreira, em próprias palavras falou do que elas e suas companheiras sentiam, e como aprenderam a costu-

rar, o aproveitamento de roupas usadas, cozinha econômica e saudável, higiene, etc., coisas comuns da vida que até então elas desconheciam.

E com isso modificou sua maneira de viver, encorajando-as a desenvolver sua capacidade de trabalho e melhoria! Para nós, que assistimos a formatura e que estamos acostumados a uma vida de relativo conforto, considerado normal, suas palavras abriram um novo horizonte, mostrando outro modo de vida desconhecida, a não ser pela literatura e pelos noticiários.

Em verdade, se as formandas aprenderam muito, nós que assistimos sua formatura aprendemos muito mais — o que um grupo dedicado como o DAFAF dos «Caminheiros» pode dar e como este gesto pode levantar o ser humano para alturas que ainda não podemos aquilatar!

Texto de
Elsie Dubugras

ESPERANTO A LÍNGUA-CORAÇÃO

SANTOS FILHO

Embora cometa muitos erros (e há quem afirme que «errar é humano»), o homem não pode evitar que o sofrimento alheio lhe toque o coração. Uma criança maltratada. Um ser gravemente enfermo ou a vítima de uma tragédia, a cada uma dessas infelicidades o coração reage, movido pela piedade.

O mesmo acontece com respeito aos povos em suas relações mútuas. Insensatamente, recorrem às guerras para solucionar seus antagonismos; depois, já cansados da luta, anseiam pela paz e se regozijam quando ela é alcançada.

Mas, para felicidade de nações e povos, sempre existiram, sempre existem e sempre existirão homens de coração generoso, no qual o ódio não encontra guarida. Contemplam as lutas fratricidas como frutos de seres irresponsáveis, que

se lançam à aventura sem pensar nas consequências.

Zamenhof foi um desses missionários benditos, cujo amor ao semelhante demonstrou irrefutavelmente. Diante do massacre do seu povo, não permitiu a entrada do ódio em seu coração, mas compadeceu-se da ignorância dos seus algozes, chegando à conclusão de que os povos se guerrearão quando um não entende a língua do outro.

E assim pensando, Zamenhof criou o Esperanto, a língua-coração, para aproximar nações e povos e tornar os homens mais amigos uns dos outros.

Trabalhou Zamenhof em vão? Não, absolutamente. A semente por ele lançada em 1887 vem produzindo bons frutos através dos anos e há a esperança de que, graças ao Esperanto, teremos em breve um mundo renovado pelo amor ao próximo.

E nisso nós, esperantistas, acreditamos firmemente.

KIU MALAMAS, NENIAM PARDONAS; KIU AMAS, CIAM PARDONAS.

(Quem odeia, nunca perdoa; quem ama, perdoa sempre)

VEJA COMO É FÁCIL RECEBER DO GEEM OS LIVROS DE CHICO XAVIER E ALLAN KARDEC: É SÓ PEDIR PELO REEMBOLSO POSTAL.



A Editora GEEM também possui em estoque sempre renovado uma imensa variedade de obras de todos os autores espíritas, que podem ser adquiridas em diversas unidades através do Reembolso Postal. Além de obter livros ricos em amor e espiritualidade, você estará ajudando a manter o Nosso Lar, instituição filantrópica de amparo à criança.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.

GEEM GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C - EDITORA
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857 - Tel. DDD (011) 443-5888 - C. Postal 888 - Telegramas Emmanuel - CEP 09700 - São Bernardo do Campo - SP

A Editora GEEM coloca a sua disposição uma biblioteca circulante em Braille com livros e mensagens de Chico Xavier. Múltiplas informações pelo telefone 292-6841.

PREENCHA, RECORTE E ENVIE O CUPOM ABAIXO, ASSINALANDO COM UM X AS OBRAS QUE DESEJA RECEBER.

Obras de Chico Xavier editadas pelo GEEM:

- ☐ BÊNÇÃO DE PAZ - Cr\$ 58,00
- ☐ DIALOGO DOS VIVOS - Cr\$ 66,00
- ☐ TINTINO, O ESPETÁCULO CONTINUA... - Cr\$ 48,00
- ☐ CHICO XAVIER PEDE LICENÇA - Cr\$ 66,00
- ☐ INSTRUMENTOS DO TEMPO - Cr\$ 63,00
- ☐ CRIANÇAS NO ALÉM - Cr\$ 43,00
- ☐ MAIS LUZ - Cr\$ 50,00
- ☐ BEZERRA, CHICO E VOCE - Cr\$ 55,00
- ☐ SOMOS SEIS - Cr\$ 80,00
- ☐ MOMENTOS DE OURO - Cr\$ 60,00
- ☐ NATAL DE SABINA - Cr\$ 43,00
- ☐ JOVENS NO ALÉM - Cr\$ 75,00
- ☐ NA ERA DO ESPÍRITO - Cr\$ 60,00
- ☐ CAMINHOS DE VOLTA - Cr\$ 62,00
- ☐ ASTRONAUTAS DO ALÉM - Cr\$ 63,00
- ☐ AMANHECE - Cr\$ 52,00
- ☐ CHICO XAVIER EM GOIÂNIA - Cr\$ 55,00

Obras de Allan Kardec:

- ☐ EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO - Cr\$ 28,00
- ☐ O CÉU E O INFERNO - Cr\$ 35,00
- ☐ A GÊNESE - Cr\$ 34,00
- ☐ O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Cr\$ 29,00
- ☐ O LIVRO DOS MÉDIUNS - Cr\$ 28,00
- ☐ OBRAS PÓSTUMAS - Cr\$ 35,00
- ☐ A PRECE - Cr\$ 15,00
- ☐ O QUE É O ESPÍRITISMO - Cr\$ 18,00
- ☐ Obra completa de Allan Kardec encadernada - Cr\$ 531,00

Nome: _____
End: _____
CEP: _____
Caixa Postal: _____
Cidade: _____ Estado: _____
Assinatura: _____

MAIS AS DESPESAS POSTAIS



INTEGRAR É DESTRUIR O ÍNDIO

Para Orlando Villas Boas, cada vez que pretendemos integrar o índio à sociedade brasileira, acabamos por destruir o silvícola. Extingue-se a tribo. Extingue-se a cultura, a língua e o povo. A integração tem que ser feita como resultado de um processo extremamente lento e cuidadoso. Emancipar o índio agora é temeridade. Ele não está preparado. A situação do índio no Brasil contudo, é crítica. É extremamente difícil. A culpa não é da FUNAI? Falta interesse do poder central em resolver a questão? A FUNAI não dispõe de recursos mínimos. Não apenas de recursos financeiros — que são reduzidos, mas falta pessoal preparado. E a tudo isso se soma a ambição de todos os que avançam sobre a terra do índio, que os exploram e que pretendem expulsá-los. A experiência do Parque Xingu foi o primeiro grito de alerta contra uma política indigenista errônea. Rondon apoiou o Parque. O velho marechal foi uma das maiores figuras da História do país na defesa do silvícola.

Há missões que já compreenderam bem sua tarefa, que realmente buscam apoiar o índio no processo de aculturação lenta, sem destruir sua cultura, sem impor-lhes a religião. Mas há missões estrangeiras que ainda alfabetizam o índio em línguas estrangeiras.

— «Acredito mesmo é na nova geração, nos garotos que defendem o índio».

Ele sintetiza seu trabalho de obsessiva defesa do índio com uma frase: «Precisamos salvar essa outra humanidade».

De qualquer forma a tentativa oficial de emancipar o índio é uma forma violenta e inconcebível de expulsar o índio de seu território, arrebatar-lhe as terras e passá-las aos poderosos interessados no seu solo e no seu sub-solo.

DIGA SEMPRE A VERDADE À CRIANÇA

Falar, sempre, a verdade com a criança mesmo que a realidade seja triste, desagradável, ou que se ache que ela não está «preparada» para entender. Este é o ponto fundamental defendido pelas psicanalistas francesas FRANÇOISE DOLTO e GINETE RAIMBAULT, especializadas em psicologia infantil, que participam no Rio de Janeiro, da Jornada de Psicanálise e Pediatría.

«Esta convivência com a verdade, insistem as psiquiatras, deve começar desde os primeiros dias de vida».

Uma das descobertas da psicanálise é a de que, quanto mais o homem é inteligente mais psicótico se torna. E a capacidade de percepção de um ser humano é a mesma; «tenha ele 30 anos ou seja um bebê».

A respeito da diferença de tratamento entre mãe e filho na Europa e em países em desenvolvimento, em especial o Brasil, GINETE conta que há atualmente na França e em outros países europeus, uma grande preocupação de psicólogos e psicanalistas para que volte a haver um contato mais direto sobre a mãe e seus filhos.

Segundo Françoise Dolto, uma diferença básica no tratamento entre pais e filhos na Europa e no Brasil é a violência ativa dos pais europeus. «Se os pais, no Brasil, falham por «negligência», ela diz, na Europa eles é que atuam diretamente contra a criança, numa violência neurotizante. Na França, 20 mil menores morrem anualmente, por maus tratos dos pais. Uma criança para eles, é sinônimo de complicação, excesso de cuidados. O tecnocrático impede o contato corpo a corpo numa família. Enfim, enquanto não funcionar esta triangulação dinâmica — pai, mãe, filho — «a criança perderá em individualidade, personalidade e até a liberdade».

AOS NOSSOS ASSINANTES

Têm ocorrido algumas falhas no recebimento de «Folha Espírita».

Rogamos aos nossos assinantes o obséquio de nos informarem dessa irregularidade para que possamos tomar as devidas providências, inclusive o envio de outros exemplares.

Em alguns casos essa falha é consequência de endereço deficiente ou de mudança sem devida comunicação. Em outros casos, interessa-nos esclarecer, embora já tenhamos constatado a intercepção do jornal por terceiros, ora pelo interesse na leitura do mesmo, ora em razão de preconceitos religiosos, especialmente em cidades interioranas.



A DEVASTAÇÃO IMPUNE, DE NORTE A SUL

A devastação das últimas florestas densas do País, da Amazônia ao Rio Grande do Sul é mais grave que a revelada nas estatísticas do INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL (IBDF).

O reflorestamento não tem acompanhado a devastação para a expansão da agricultura, da indústria siderúrgica e da indústria madeireira.

A situação é pior do que se pensava, e a tendência é para o agravamento de problemas como a degradação ambiental, a erosão, a alteração dos microclimas, a depauperação dos solos cultiváveis e o aumento da miséria.

Na Europa desde o século passado, já se aconselhava a manutenção de pelo menos 20% de determinada região coberta de matas, para a conservação do equilíbrio ecológico. Em um país tropical como o Brasil, essa proporção deveria ser maior — mas é ridiculamente pequena; tendo a região sul sudeste 4,8% de sua área territorial revestida de matas densas e a região sul 5,8%. Há regiões imensas onde essa proporção não chega a 1%. (Notas coligidas por Sonia Osório).

VOCÊ PROCURA AJUDA?

Seja qual for o seu problema, existem pessoas interessadas em ajudá-lo.

Você está triste, solitário, necessitando de um amigo para conversar? — Ligue para o C.V.V. — onde há amigos para partilhar dos seus problemas.



SÃO PAULO:
Rua Abolição, 441 - Bela Vista - CEP 01.319 - Fones: Plantão: 34-2121 - 36-6001 - 37-9706 - Rua Henrique Schauman, 163 - Pinheiros - CEP 05.413 - Fone: 881-1449.

SANTO ANDRÉ:
Rua General Glicério, 524 - CEP 09.000 - Fones de Plantão: 449-0022 - 449-0332

JUNDIAÍ:
Rua Cândido Rodrigues, 291 - 2º andar - CEP 13.200 - Fone de Plantão: 434-4037.

PORTO ALEGRE:
Av. Osvaldo Aranha, 1092 - Cl. 7 - CEP 90.000 - Fone de Plantão: 25-0612

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da:

«EDITORA JORNALISTICA FÉ LTDA.»

Nome: _____
Rua: _____
Caixa Postal: _____ Código Postal: _____
Cidade: _____ Bairro: _____ Estado: _____

1 ano Cr\$ 100,00
2 anos Cr\$ 150,00

Assinatura

O CASTELO DAS AVES FERIDAS

(ENCONTRO COM A CRIANÇA EXCEPCIONAL FORA DO CORPO)

Novela seriada de NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES

Estávamos no «Castelo das Gavetinhas» também chamado de Berçário. Muitos enfermeiros desencarnados, trazendo nas vestes o emblema de uma lâmpada dentro do relevo de uma rosa, se movimentavam e as surpresas se sucediam.

CAPÍTULO XX

Nesse momento passou por mim uma branca de emblema na qual reconheci Mônica, a mais admirável enfermeira que eu conhecera lá embaixo. Tive dupla emoção ao encontrá-la: não sabia que era uma Ave Ferida e não sabia que já tinha deixado sua Arraia.

Mônica abraçou-me e, como se me esperasse, fez um gesto que entendi como um convite para acompanhá-la.

Sem poder aguardar mais, perguntei-lhe: — E os bebês? Onde estão os bebês?

Então, diante do tablado, Mônica retirou das gavetinhas os tecidos leves cor de de nuvem deixando que eu olhasse dentro delas.

Em cada uma havia um bebê, isto é, um ser pequenino, menor que o comum dos bebês lá de baixo, uma espécie de miniatura.

Apurei meus ouvidos e pude escutá-los. Uns respiravam ofegantes, outros ressonavam. Alguns choraminiavam, outros davam gritinhos agudos como se tivessem aflições na pele.

Lembrei os meus estágios de enfermagem nas Maternidades e, como espontâneo impulso, estendi minhas mãos para os que gritavam. Mas Mônica me impediu desta boa ação.

Com grande calma pegou um dos bebezinhos, dos mais calados, no seu colo, ninou-o amorosamente e apresentou-o a mim para que eu o olhasse bem.

Depois, fez o mesmo com vários outros.

Eu estava muito impressionada. Tive que dizer: — Meus Deus! Eles estão... Incompletos. Eles são disformes. Eles estão semi-mortos!

— Estão apenas comprimidos, enovelados em si mesmos, nos últimos preparativos para receberem suas Arraías.

— E de onde vieram? Perguntei, pois já pudera deduzir para onde estavam indo.

— Alguns frequentavam o

Castelo Cinzento. Outros vieram de lugares sem nome. Outros, de charcos e abismos.

— Neste tablado estão os que se miniaturizam passivamente, para poderem se plasmar no ventre materno.

— Passivamente quer dizer...

Quer dizer, compulsivamente.

— Ahnnn...

Por isso, Rúrica, a enfermagem aqui é muito especializada e só pode ser feita por quem esteja familiarizado com as Aves Feridas. Dividimo-nos em equipes diversas.

A primeira das equipes se prepara para ir aos charcos e aos abismos onde presta os socorros emergenciais.

A segunda faz tratamentos recuperativos, regenerativos e seleciona as Arraías adequadamente. Cuida também da decoração geral.

A terceira executa os programas preventivos, ensinando, memorizando, insistindo, repisando, recalando no interior das consciências.

A quarta, com o concurso do laboratório e as prescrições dos Senhores da Sabedoria e do Amor procedem à miniaturização.

— Que serviço exaustivo! Foi o que disse, expandindo a minha imaginação.

— Não é exaustivo, Rúrica. Nem é um serviço. Estamos aqui por escolha e privilégio. Além disso, fazemos rodízio nas quatro tarefas para conseguirmos uma experiência global.

Percebi que as minhas expansões naturais em toda aquela viagem nunca tinham sido felizes.

Desapontada mas sempre curiosa perguntei: — E onde estão os Senhores da Sabedoria e do Amor?

— Estão aqui mas não os vemos porque nossos olhos não estão preparados. Não os ouvimos pelo mesmo motivo, mas intuímos suas ordens, e mesmo que quizessemos, seria impossível tomarmos qualquer iniciativa fora dessas ordens.

— Que coisa! Mônica sorriu compassivamente para com minha falta de palavras.

Animada pelo seu sorriso, continuei perguntando: — E essa riqueza de estímulos no ambiente?

Na verdade, meu pensamento era: Para que tudo isso se eles são bebês e estão semi-mortos?

— Eles já passaram pelas quatro fases. Foram trazidos para aqui, tratados, ensinados e miniaturizados. Agora, precisam se envolver em alegria, ânimo, coragem, ternura. As cores, os sons, os perfumes são alguns dos meios que usamos.

— Que coisa! Repeti.

— É claro que o processo ficará interrompido se lá em baixo eles se tornarem motivadores de tristezas e ficarem fechados em casas escuras, presos em camas gradeadas, separados daqueles aos quais estão enlaçados, considerados indignos de receber o que se costuma preparar para as outras crianças.

Entende?

— Sim. Sim. Eu entendo isso.

Aqui, depois da penosa memorização, nós os adormecemos, ninando-os de encontro ao coração, para que eles, lá embaixo, nindos de encontro a outros corações, possam despertar. Veja bem, despertar. Eles precisam se ligar às coisas boas, alegres, estimulativas, para que não se fixem no ontem.

O ambiente ideal para eles é o da convivência ampla e o da recepção feliz. Aqui é o preparo. Lá, a realização.

Ocorreu-me que lá embaixo, geralmente, o processo é interrompido e de forma brusca. Essa idéia me deixou pessimista e ousei fazer uma reclamação em forma de pergunta: — Mônica, por que não há uma quinta e uma sexta e mais equipes só para preparar, alertar, despertar, aqueles que lá embaixo vão receber ou tratar das Avezinhas Feridas?

Mônica, sem se sentir atingida pela reclamação, respondeu: — Há, Rúrica. Há essas equipes. Tanto de Arraías como de Duas Pontas. Embora não lhe pareça, estão trabalhando muito, principalmente para o Futuro.

— Mas, insisti como quem está bem informada, esses bebezinhos não terão muitas chances. Do jeito que

são, na certa que poucos conseguirão despertar e aproveitar a experiência. Não sobreviverão muito tempo. Ficarão encarcerados. Não vão despertá-los e sim adormecê-los para que não incomodem ninguém. Vão ser sub-gente. Em vez de amor receberão piedade e serão rotulados, tornados cobaias, enfim sobrarão apenas o recurso de se fixarem no passado.

Mônica não se impressionou nem um pouco com as minhas informações. Disse, simplesmente, tranquilamente: — Cada um irá para o local certo. Cada um levará a sua mensagem em envelope endereçado e a entrega será perfeita. Estará presente e a simples presença já será um fruto. Compreendeu, Rúrica?

— Sim. Isto é... Compreendi.

CAPÍTULO XXI

Os brancos de emblema não perdiam um só minuto, como se dispusessem de período fixado para cada coisa.

Notel que aplicavam técnicas requintadas, tanto manuais quanto com aparelhos, sobre os miniaturizados e nesses momentos se concentravam como se nada mais existisse além daquele trabalho. Então, ninavam os bebês amorosamente, como fizera Mônica, de encontro ao coração, tanto as damas como os cavalheiros.

Pude observar que, frequentemente, faziam soar os guizos e as gaitinhas entremeados de outros sons graves. Mudavam os aromas e trocavam os painéis coloridos das paredes.

Lembrei-me de certos métodos lá de baixo dirigidos aos órgãos sensoriais das crianças e deduzi que ali estava o que se poderia chamar de estimulação, verdadeiramente precoce.

Interessante é que faziam os bebês verem, ouvirem, cheirarem, sentirem o calor do colo e depois, no laboratório, lhes aplicavam não sei o que para fazê-los adormecer. E isso se repetia cada vez que se expressavam pelo choro ou pelo movimento.

Observei ainda que, ao lado do laboratório, havia uma espécie de fichário, aliás muito bonito e de estilo ultra-moderno. Achei que era um fichário porque dele retiravam qualquer coisa parecida com fichas de cartolina e

sobre essas escreviam anotações.

Eu gostaria de ficar ali estagiando mas percebi (antes de cometer outra «gafe») que ninguém disporia de tempo para dedicar à minha curiosidade e que, provavelmente, nem eu tinha chegado às condições de ser uma estagiária útil.

Notel que ali cada coisa estava no lugar certo e que, apesar da multidão de cores, de aromas e de pequenos objetos, tudo era organizado de forma perfeita. Contudo, a atitude dos enfermeiros era descontraída, jovial, familiar. Seus gestos, rigorosamente precisos e técnicos, eram feitos com arte e delicadeza. Quando se aproximavam dos bebês, seus rostos irradiavam uma ternura serena e seus emblemas, sobre os peitos, brilhavam parecendo geradores de força e calor.

Cada enfermeiro parecia ser pai e mãe ao mesmo tempo de cada bebezinho disforme e engavetado.

Meu coração se comoveu e tive que baixar os olhos para devolver à conjuntiva as lágrimas que queriam cair.

Como que para compensar os meus impactos, Mônica, sempre tranquila, explicou:

— No outro tablado estão os que pediram suas Arraías de Aves Feridas com muito boa disposição. Ali, quase todos já conseguiram, por amor superar o ontem, mas tem alto senso de responsabilidade e embora seus caminhos estejam limpos querem neles semear árvores.

Outros procuram Arraías singulares para ajudar a ciência. Justificam-se dizendo que já se entregaram em demasia à ciência e acham que isso é também um desvio do equilíbrio.

Outros querem reencontrar entes muito amados para, através de suas presenças, apagar orgulhos e vaidades.

Outros aspiram a se tornarem motivos de pesquisas, métodos e programas novos porque fazem auto-crítica a velhas atitudes comodistas.

Todos contam quase certo com o amor lá de baixo.

— É um risco, Interferi

— É um risco calculado de forma a ser, de qualquer modo, benéfico.

Novamente desapontada, falei titubeante: — Mas estão aqui todos juntos, no mesmo ambiente...

Rúrica, já não lhe informaram que somos todos como da mesma família? Posso assegurar que há, nesse tablado, os que vieram do Castelo Azul e os que vieram acima do Castelo Azul, e nós os reverenciaremos. Mas, para conseguir Arraías, o processo é, nas linhas gerais, o mesmo.

Tive um pensamento ousado:

— Então, aquele Mestre, chamado o Cristo, anunciado pelos profetas de todos os grandes povos da antiguidade e nascido para ser a Mensagem Viva de Amor, também teria precisado passar pelo mesmo processo?

Mônica, que era oficialmente sua discípula, com meu pensamento e falava com muita veneração:

— Ele já era um ser de luz antes da existência de qualquer Castelo Imaginário. Para que subissemos dis-precisou ficar algum tempo nas condições comuns lá de baixo, tal qual se fosse um lírio caído num poço de lodo e tendo contudo conservado sua imaculada brancura. Porque fez o que fez e disse o que disse, aves feridas conseguem sorrir e passaros azuis se sobrecarregam de Arraías.

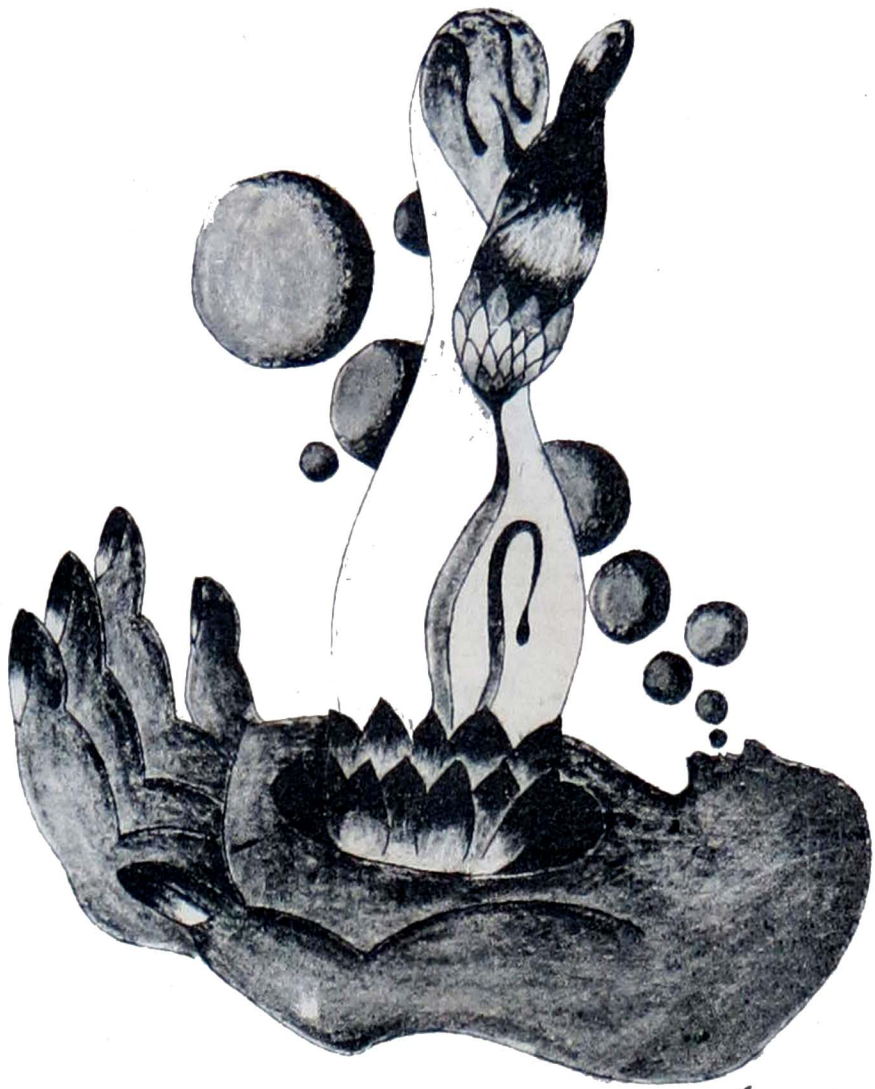
CAPÍTULO XXII

Quiz ver o outro tablado — aquele dos que iam descer por amor — e Mônica me conduziu até ele.

As gavetinhas eram iguais, os tecidos protetores eram cor de nuvem mas os bebês...

Fiquei muito surpreendida, não tanto com eles (que eram miniaturas de bebês comuns) mas com o que faziam a eles. Poderia até dizer: contra eles.

As suaves damas brancas e os borboletantes cavalheiros de emblema trabalhavam nada mais nada menos do



que para deformar aqueles miniaturizados. Não usavam métodos dolorosos pois eles não choravam. Permaneciam tranquilos e até facilitantes.

Vou tentar explicar: o ambiente de cores, sons e aromas era usado da mesma forma que para os outros. Os bebês eram ninados com igual solicitude ao colo e recebiam as mesmas técnicas requintadas, mas, após minuciosas consultas ao fichário, eram levados a um esquisito aparelho de laboratório. O processo se repetia e cada vez que voltavam às gavetinhas ficavam mais alterados.

As alterações quebravam a harmonia das suas formas. Contudo, não chegavam a se parecer com os bebês do outro tablado. Talvez por

causa da cooperação que ofereciam. Cheguei a ver sorrisos nos pequeninos lábios e, quando iam ao colo, seus bracinhos apertavam as túnica brancas na altura do emblema da lâmpada em gesto que até parecia ser de gratidão.

Achei que essa era uma tarefa muito penosa de se fazer.

Mônica, contudo, tinha uma expressão extasiada quando me disse:

— Veja, Rúrica. Veja a grandeza da renúncia! O formidável milagre do amor!

Só depois dessas palavras de Mônica é que eu pude perceber ali, na minha frente, a grandeza da renúncia e o formidável milagre do amor!

Porém ainda me restava uma dúvida: de ordem racional. Um tanto sem jeito,

formulei-a: — Esses querem descer por amor mas os que terão de recebê-los vão sofrer muito.

Expliquei melhor: o que para alguém é renúncia e amor pode ser para outros um problema grave e uma causa de sérias preocupações.

— Esse tipo de problema, é, na verdade, a Solução. Esse tipo de causa é, insofismavelmente, a Consequência. Por isso os senhores da Sabedoria e do Amor acham excelente que as coisas sejam como são.

Eu me interverti. Minha pergunta tinha sido um perdigoto no oceano da resposta.

(Continua no próximo número).

Sylvia Ramos

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA

"CERTO" OU "ERRADO"?

FUNDAMENTOS.

O desenvolvimento da noção do «certo» e do «errado» na criança vem sendo analisado pelos pesquisadores da psicologia sob o título «Desenvolvimento Moral». Hoje abordaremos um aspecto desse desenvolvimento, que é a resistência a tentações.

Este assunto vem sendo estudado por diversos autores, com resultados bastante consistentes, e é de nosso interesse porque mostra quando a criança já sabe compreender normas e auto controlar-se.

Nas experiências de «resistência e tentações», a criança deve executar uma tarefa simples fixada pelo experimentador, e, após as instruções, é deixada sozinha numa sala cheia de brinquedos e/ou livros muito interessantes. A criança pensa que ninguém a está vendo, mas o experimentador fica de olho vivo fora da sala olhando tudo o que ela faz através de um espelho semi-transparente.

O tempo que a criança resiste à tentação de largar a tarefa para ir brincar com aquelas coisas fascinantes varia, mas de modo geral todas «caem em tentação». Aquelas que demoram mais para largar o que estavam fazendo são as consideradas «resistentes».

Analisando essas «resistentes» em comparação com as demais crianças, o pesquisador Hoffman (apud Bee, 1977) notou um traço comum às primeiras: o tipo de comportamento de seus pais.

Os pais dessas crianças «resistentes» mostram-se afetuosos e carinhosos para com elas, e têm por hábito dar explicações lógicas, racionais a respeito das consequências dos comportamentos indesejáveis dos filhos.

Assim, por exemplo, expressam que sentem dor e ficam machucados se a criança

bate neles, explicam que o amiguinho fica magoado quando ela o xinga, mostram a boa intenção que o outro tinha, e que a criança não conseguiu perceber. Contam que a plantinha sofre quando suas folhas são arrancadas e que os passarinhos sentem dor com pedradas e podem ter filhotes a esperar por eles no ninho.

Hoffman notou que esses pais, sem necessidade de punições físicas ou de afirmação autoritária do próprio poder, mostram aos filhos a dimensão do sentimento do outro.

Vejam como isso é interessante: essas crianças criadas com carinho e explicações racionais aprendem a perceber o que existe de semelhante entre elas e os outros, e tornam-se capazes de uma auto-regulação, mesmo em situações onde os pais não estejam presentes.

O papel dos pais é muito importante nas primeiras noções de «certo» e «errado» de seus filhos. Segundo os psicólogos, a internalização inicial de normas morais depende totalmente do relacionamento parental, seja através do processo de identificação da criança com o genitor do mesmo sexo, seja através dos exemplos fornecidos pelas ações dos pais.

E aqui estamos nós, novamente a falar dos pais! Enfim, nunca será demais falarmos o quanto os pais são importantes na educação dos filhos, pois constituem-se nos modelos responsáveis por toda a visão inicial do mundo que seus filhos podem perceber.

Quando falamos sobre a delinquência (ver «E o jovem delinquente?» em Folha Espírita de Outubro/1978), já relatamos uma porção de coisas que as pesquisas científicas da Psicologia

mostram de importante no relacionamento entre pais e filhos. Hoje, avançamos um pouco mais: pais calorosos e amigos, que procuram integrar sensibilidade e raciocínio, realmente ajudam seus filhos a viverem melhor e tornarem-se mais independentes.

É importante, por tudo isso, tornarmos-nos pais cada vez mais conscientes da nossa tarefa. Ela não é fácil, mas quando bem realizada nos dará a imensa satisfação de vermos nossos filhos libertos das amarras mais densas do passado, aquelas que vêm separando os homens entre si há tantos séculos.

Continuemos então fazendo a nossa parte, estudando, trabalhando e esforçando-nos para crescer em conhecimento e em amor.

Deste modo, estaremos educando a nós mesmos, para podermos bem educar esses companheiros de outras eras, que hoje voltam aos nossos braços necessitados de carinho e de orientação.

Esforcemo-nos, que o Mestre nos auxiliará a conduzi-los em direção a uma posição moral e ética madura, aquela que melhor traduza «o amor ao próximo como a nós mesmos».

Referência Bibliográfica: 1 - Bee, H. - A criança em desenvolvimento - Ed. Harper & Row do Brasil Ltda. - S. Paulo, 1977.

Prezado leitor

Estamos aguardando uma cartinha sua, com dúvidas ou sugestões para esta seção. Ela será de grande ajuda para nosso trabalho, e por isso ficamos desde já agradecidos a você.

Seção Espírita de Psicologia

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS-AZULEJOS-PAINÉIS-ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR

— SALA 12 — TEL: 223-0594 — (Ao lado da praça da República)

CAP-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade



AQUELA MÃO AMIGA!



Era manhã de primavera! Pelas ruas da cidade, caminhava Lia.

Dando volta a um quarteirão, esbarrou com um lamentável quadro.

Imersa na tristeza que lhe inundava o rosto, viu alguém fitá-la demoradamente, tentando a influência daquele olhar penetrante, apressou o passo e parou. Ao encarar aquele rosto macilento, cheio de rugas profundas, reconheceu nele, uma antiga colega de escola primária.

Seus cabelos antes, loiros e encaracolados, eram agora sujos, sem vida; em verdadeiro desalinho. A tração de sua vida, era como m rasto de pólvora, incendiando seus dias terrestres.

O seu aspecto era triste, esolador mesmo!

Ao seu lado, uma menina e aproximadamente 2 anos, imbuída emagrecida pela falta de alimento, dormia indiferente a tudo em seu redor.

Sem saber o que fazer... Lia, perguntou-lhe: Você está reconhecendo-me? Porque está nesta situação? Quem é esta criança? E minha filha, respondeu. Você não é Lia, a menina dos olhos verdes, como lhe chamavam? Você não mudou nada!

— Eu sou Lia sim! E você, é Dolores não?

— Lia, eu já fui Dolores, e sou apenas este farrapo... A vida tem sido tão adversa comigo!... Perdi meus pais, ainda criança. Daí, fui parar em casas cheias para trabalhar. Por isso, meus tratamentos foram ruins... Sem saber o que fazer, que destino tomar, fugi daquela casa e, perambulei por aí, pelas ruas, até que um dia, uma força invisível que obrigava-me a cair lá de cima e lá de baixo. Hoje não tenho forças para lutar e, não com esta filha, que, apesar das agruras por que passamos, ainda é quem me dá forças para viver. Se é que isto é viver!

Dolores, erguendo a fronte, lançou um olhar agradecido para a antiga amiga e disse: para mim, não há mais solução. Este é o meu destino.

— Não há solução? Interrogou Lia. Por acaso você não viu também a fé em Deus?

— Quisera acreditar ELE, minha boa amiga, mas o sofrimento caiu sobre a alma e, agora só espero morrer!

— Levante-se, Dolores, minha pobre irmã! Veremos o que fazer com você e sua filha. Não desanime, pois em confia no PAI, nada há a temer.

Naquele momento, passou por ali um carro de guerra, dando-lhe alguma luz e rumo para sua casa e ficava num bairro próximo.

Ao chegar à casa, mandou que a criada cuidasse da criança.

Após o banho foram almoçar. Dado o estado de fraqueza, ela pouco tocou no alimento.

Lia convidou-a para repousar um pouco. 2 horas depois, entabularam uma longa conversa.

Lia, que sempre estivera unida às Forças do Alto, por sua fé inquebrantável e, pela leitura diária de livros espirituais, nos quais dia a dia recebia seus ensinamentos doutrinários, falou-lhe: coragem minha amiga! Esperemos a chegada do meu marido, para ver qual o rumo que poderei dar a vocês duas. Dolores, levantou os olhos para o infinito e, como a divagar... PAI, porque tantas criaturas como eu, vivem ao relento?... que mal fiz para passar tão dura provação?

Para ela, não havia nova dimensão.

Lia, dotada de bondade inaudita, achegou-se mais a ela e foi-lhe falando: minha irmã, nós pela Misericórdia Divina, voltamos muitas vezes a este mundo terreno.

As vidas sucessivas, são as bênçãos que recebemos do PAI Celestial, para purificar nossas faltas.

A morte não é um fato sobrenatural, nem consumação e sim, um fenômeno biológico, dando-nos oportunidades várias de reencarnarmos.

— Como é complicada a vida Lia! Tem paciência irmãzinha, disse Lia. Você já entenderá.

Quando na Terra o nosso corpo fenecer, renascemos na vida espiritual e, vivemos o tempo necessário pois como espíritos que somos, vivemos outra vida. A vida do espírito.

Apenas, mudamos de um plano para outro, porque a vida continua sempre.

Quando reencarnamos aqui na Terra, mergulhamos num mundo de incompreensões, de problemas, de dificuldades, para podermos ser testados em nossas forças e, assim lapidarmos as faltas cometidas em outras vidas. Onde por levandade, esbanjamos um tempo precioso de aprendizagem, com uma vida libertina, cheia de trivialidades, maldades, acarretando para o futuro, consequências dolorosas para o nosso espírito falto.

— Então o que posso deduzir, disse Dolores, é que devo ter sido muito má em outra encarnação, para estar sofrendo tanto nestas. Mas... e minha filha, que só tem dois aninhos? Porque também está padecendo assim?

— Dolores, o espírito, não tem idade! Apenas o seu envólucro carnal é que é novo. Sua filha, deve estar ligada a você por outras vidas, precisando do mesmo Karma, para redimir-se perante o PAI de MISERICÓRDIA. Faltou em você, a força de pensamento positivo, esta corrente maravilhosa que cruza o Éter, nos trazendo a força para superarmos os obstáculos que tivemos de enfrentar.

Naquele momento, como tomada de forte emoção, Dolores chorou copiosas lágrimas.

grimas. Quem sabe de arrependimento?...

A noite, chegou o esposo de Lia. Ela, com seu jeito carinhoso, acercou-se dele e relatou o que havia acontecido naquela manhã, deixando transparecer o desejo de ficar com ambas, no que foi logo atendida pelo Dr. Luiz.

No dia seguinte, ela foi examinada por ele e, vários exames - de laboratório foram feitos, sendo constatado que seu organismo estava sendo minado por cruel enfermidade.

Hovos horizontes seriam os de Dolores naquele lar abençoado pelo amor fraternal, se... O Destino não lhe impusesse a volta à verdadeira Pátria.

Desde este dia, Lia apenou-se aquela criança, como se fosse sua verdadeira filha.

Desdobrava-se em cuidados sadios, ensinando-lhe desde cedo as verdades do Evangelho de JESUS.

Aquela criança, era um sol, aquecendo seus dias vazios. Um refrigerio para aquele casal, que tanto desejava um filho.

Agora, ela poderia ser mãe!

Marília, (era o nome da menina) já com 6 anos, começou a dar sinais de que sua mãe a visitava, embora esquecida de sua fisionomia, pois Dolores desencarnou quando a menina tinha apenas 2 anos e meio. Ambas conversavam como duas grandes amigas.

Marília dizia: — Mamãe, a moça loira voltou hoje lá na escola e, veio comigo até aqui. Ela é tão boazinha! Disse que quando puder, vai voltar para conversar comigo. Ela falou que o Céu é lindo!

que um dia quando eu estiver dormindo, vou sonhar que um anjinho vai chegar e, vai me levar para me encontrar com ela. É verdade, Mamãe? Ela pode fazer isso? Eu disse que vou, se você for também comigo.

Lia aquiesceu dizendo: combinado. Pois não tinha como dar-lhe outra explicação pela sua imaturidade ainda.

Anos depois, Dolores, já refletida na espiritualidade, enviou luminosa mensagem de amor e gratidão àquela admirável amiga, que na hora precisa, estendera-lhe mão tão generosa, tirando-lhe do lamaçal da vida, para acolhê-la em seu próprio lar, com sua filha.

Hoje ela está no MUNDO MAIOR, ela que quando na Terra, em poucos meses de convivência naquela casa abençoada, embora com seu coração esfrangalhado pelo infortúnio, aprendeu a encontrar dentro de si a Presença de JESUS o FILHO DE DEUS, para salvá-la.

Lá, vela por sua filha e seus generosos amigos, a quem deve sua regeneração.

Agora, novo dia nascerá no Eu daquela irmãzinha, que pelos reveses sofridos, conseguiu resgatar grande parte de suas dívidas.

L.C.R.

A educação sexual e o evangelho

João Irineu dos Santos

«Medita, estas coisas, ocupa-te nelas para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.»

(Paulo, I Timóteo, 4:15)

Em realidade, a educação é o fator essencial, por isso é a base da civilização e do progresso. No entanto, a educação sexual nas escolas, tornou-se um problema bastante complexo. Motivo: Requer responsabilidade, respeito e amor. Vejamos porque. Responsabilidade: Em face da deturpação do sexo, os ensinamentos devem ser com cautela e decência para não despertar desejos animalescos. Respeito: Por motivo da degeneração sexual, o educador deve ser alguém portador de equilíbrios sexuais que avassala a maioria dos jovens, os ensinamentos só alcançarão efeitos positivos se, ministrados, à luz da moral evangélica.

Para que a educação sexual possa ser o alvorecer de um mundo moralizado, cabe aos pais, no lar, com dedicação, compreensão e decoro, o dever de ensinar aos seus filhos a finalidade do sexo, assim como o processo de desenvolvimento que se opera no corpo físico na faixa etária de 10 a 15 anos. Tais ensinamentos, para que os participantes possam manter o equilíbrio físico-psíquico, deverão ser à luz da Doutrina do Cristo.

Bem verdade, nem todos

os pais terão condições de assim proceder. Como a educação sexual requer senso de moral, equilíbrio e compostura, não resta dúvida de que, a maioria dos pais se omitirão por motivos diversos, do problemático dever. Em razão disso, se na escola a título de educação, a criança ou o jovem deve conscientizar-se do processo do mecanismo sexual e do desenvolvimento do corpo físico, para que não haja vacilação ou inquietação, os ensinamentos não devem ser de caráter meramente material.

Para que a mente não se turbe, o Evangelho à luz da doutrina espiritual é a base fundamental, pelo qual, o jovem, achará apoio, não só para evitar desequilíbrios emocionais, físicos e sociais, como se conscientizará do processo da evolução do espírito imortal. Inegavelmente, a educação sexual sem a educação moral-espiritual, fracassará, se não for ensinado que os desejos móbidos promanam do espírito doentio. Por isso deverão ser considerados como emanados de pensamentos emitidos em função do sexo.

Realmente é de suma importância a educação sexual. Mas além de tudo a educação moral. É importantíssimo conscientizar o jovem de que o sexo não significa apenas um instrumento de prazer momentâneo e, sim, um aparelho de procriação de função divina, pelo qual, o espírito volta à

Terra em obediência à lei do renascimento. Por essa razão impõem-se atenção com os deveres inerentes à educação do espírito e a responsabilidade que terá na vida, mormente de viver honradamente, tendo como roteiro as diretrizes oriundas do Evangelho que, para todos os momentos, continuará sendo o mais sábio dos compêndios de moral, consequentemente, sustentáculo da Humanidade.

Educação sexual sem educação evangélica é caminho andado em busca da prostituição. Isso porque, enquanto os jovens no dizer dos psicólogos, se libertarão do tabu, o sensualismo em face das paixões avassaladoras, encontrará campo para a corrupção do sexo. Daí, corpo e alma corrompidos e as consequências: dores, angústias e decepções.

Assim, a educação sexual só alcançará êxito, se for coordenada com a educação moral-evangélica. Conclusão: Procuremos nos conscientizarmos de que os desequilíbrios psíquicos-sexuais, são oriundos do espírito que outro objetivo não tem, senão vibrar em função do sexo, influenciando todos aqueles que não oram nem vigiam. Por isso mesmo, a necessidade de evangelização, não é apenas do ser humano, mas também do ser espiritual. Se assim não for feito, a chamada civilização aprofundar-se-á no abismo da degeneração.

comigo. O Alberto não pode comigo. Por isso, vivemos em paz.

Três mosqueteiros vitoriosos sempre, e sempre em lutas de paz.

— * — * — *

Um jornal Cachoeirense — «A cidade dos espadachins.» «Leonardo da Vinci» se repartia entre eles, por heterônimos.

Quando um falava, os outros riam. Voltaire — François Marie Arouet — recebia da trínca, as mais elevadas homenagens.

— Não concordo com uma só palavra do que você escreve, mas dou o suor do meu rosto pelo seu direito de escrever.

Agostinho — um homem às direitas.

Vidinho — um homem de esquerda.



TRIÚNVIROS

Newton G. de Barros

«Eramos três... e somos os mesmos três de outrora... Assim inicia o seu soneto, o prof. Agostinho de Freitas Ramos.

Os três: Ovidio de Castro, jornalista, jornalista e poeta satírico.

Agostinho Ramos, professor, poeta, prosador, jornalista...

Alberto de Barros, expositor doutrinário, assistente social, jornalista, auto-didata...

— * — * — *

Jornalismo é ciência e arte. Os poetas nascem. Os jornalistas também.

O curso oficial de jornalistas profissionalizou a arte. Podem amanhã exigir um diploma superior para os poetas publicarem livros.

— * — * — *

Ovidio de Castro — o Vidinho — viveu, sofreu e amou, em Cachoeira Paulista (S.P.).

O sol cachoeirense ofereceu-lhe o pão, ganhou bíblicamente, «com o suor do próprio rosto».

Filósofo nato, amava a vida pela própria vida.

Libre pensador, talvez o tivesse em conta de ateu. Na realidade confluía mais em Deus, do que os chamados deístas.

Não se preocupava com o dia de amanhã... «A cada dia bastam as suas tribulações.» «Os lírios não tecem nem flâm.» «As aves do céu têm ninhos»...

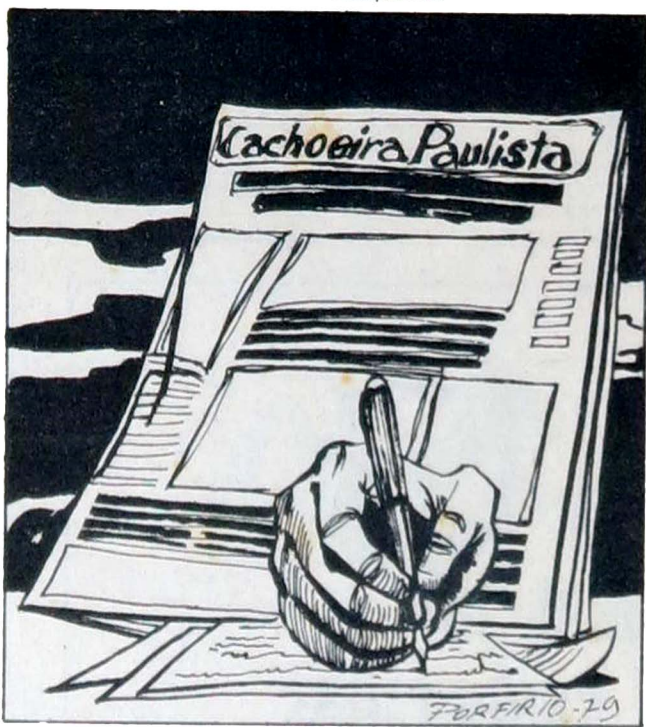
Ele valia mais que um pássaro do céu...

O Criador também zelava pelo seu pão e a sua túnica.

Em Cachoeira Paulista houve um Chavil que revolveu Sangonera de Blasco Ibañez.

Desde que ouvira o «Sermão do Monte», passara a amar o Criador, poética e confiadamente.

Vidinho não era extremista. Por isso ficara entre



Alberto de Barros e Agostinho Ramos.

Crivava galos-de-briga, por sátira.

— Vá ver os meus galos. Brigam porque não pensam. São animais irracionais. Não brigam em equipe. Briga em equipe é guerra. Só os animais racionais brigam coletivamente. Contam com a força alheia. Não confiam em si mesmos. O galo-china crê nas próprias forças, porque é irracional...

A sátira prosseguiria interminavelmente!

Vidinho amava a paz. Comprava a paz com o silêncio.

Permuta de valores equivalentes. Silêncio é paz consentida. Paz é silêncio conquistado. O consentimento tem os seus méritos.

A paz oferece concessões. Todos consentem em fazer silêncio.

Todos desejam saber consentir para obter a paz. Há um silêncio de superioridade que encaminha para a paz.

Eu silêncio porque desejo a paz. O meu silêncio é a prova da minha vitória.

— * — * — *

Vidinho amava Alberto e Agostinho. Sabia que a filo-

Alberto — um homem de Centro.

Viviam o jornal cachoeirense. Mas um só era cachoeirense. Dois paulistas e um fluminense.

— * — * — *

Agostinho Ramos despediu-se de ambos em campá cachoeirense com um «até breve».

Mas vai ficando por aqui. Pela sua fé e pelo amor à terra.

Mas não sabe que Alberto já prosseguia a tarefa de jornalista de outra esfera.

E nos dá «A Notícia» de atividades um pouco diferentes. Devo ao Vidinho, o estímulo ao jornalismo amador.

Devo a Agostinho, o estímulo ao crescimento intelectual.

A Alberto ainda não sei o quanto devo.

— * — * — *

Posso afirmar.

São sempre os mesmos três. Vivendo, pioneiros, o ecumenismo autêntico.

E provando que «só o amor constrói para a eternidade».

— * — * — *

NO VESTIBULAR SÓ CATOLICISMO

CORONEL EDYNAARDO WEINER

«CREIO NO DEUS QUE FEZ OS HOMENS E NÃO NO DEUS QUE OS HOMENS FIZERAM.» (Autor Espiritual desconhecido).

ATENTADO AOS DIREITOS HUMANOS - Na prova de Estudos Sociais, para o vestibular de 1979, da Universidade Federal do Ceará, constam cinco proposições referentes a encíclicas e a outros temas exclusivos da engrenagem política-religiosa da Igreja Católica. Isso é um tiranizante absurdo. Se o candidato ao ingresso na Universidade for evangélico, maometano, judeu, umbandista ou Espírita por que obrigá-lo a aprender assuntos atinentes unicamente à Igreja Romana?

Não é desde 7 de janeiro de 1900, pelo Decreto 19 A, do Governo Provisório da República, a Igreja separada do Estado?

Por que este privilégio de ser o catolicismo matéria curricular oficial? Como poder eu, que eduquei minha filha dentro dos princípios da Religião Espírita, aconselhá-la a aprender a organização burocrática-sacerdotal da Igreja de Roma?

Por que o estudo das outras religiões não consta de OSPB? Que têm os Espíritas e SOMOS NA PÁTRIA DO EVANGELHO APROXIMADAMENTE CINQUENTA MILHÕES COM AS MÃOS CHEIAS DE OBRAS SOCIAIS — a ver com a «RERUM NOVARUM» OU A «POPULORUM PROGRESSIO»? —



Abafaram elas o gemido maldito da fome-plural?

Resolveram o explosivo problema da criança-sem-nin-guém, cada vez mais abandonada pela sociedade mais egoísta e mais bárbara que já existiu em todas as épocas da História da Humanidade? A CARIDADE DEVE SER EXECUTADA E NÃO APENAS PROCLAMADA: Não é a liberdade religiosa um direito humano essencial?

A douta Comissão Organizadora do Vestibular — 79, a cuja cultura rendo homenagem, o meu humilde e irreprimível protesto, em nome da Liberdade, POR CUJA VIDA ENFRENTO O INTEGRALISMO AQUI, EM NOSSA AMADA E AUGUSTA PÁTRIA, E O FASCISMO BESTIAL NOS CAMPOS DE BATALHA DA ITÁLIA, ENCARCADOS DE SANGUE HUMANO.

ELE SABIA QUEM FORA — Ao término da Segunda Guerra Mundial, os norte-americanos encontraram numa seção do Estado Maior alemão uma ficha referente ao Major-General George Patton, o vencedor do Marechal-de-Campo Erwin Von Rommel, a «raposa» do deserto. Entre outros dados sobre a pessoa do General Patton, constava em letras grandes: «CRÉ NA REENCARNAÇÃO». Ele jamais entrava em combate sem antes se recolher ao seu carro-dormitório para sozinho, orar. ARROGANTE E IMPULSIVO COMO CHEFE MILITAR, COMO CRISTÃO AJELHAVASE HUMILDEMENTE DIANTE DE DEUS. Em certa reunião de oficiais-generais, foi escolhido, entre outros sugeridos, o seu plano para a invasão da Sicília. Com a palavra, um dos generais presentes assim terminou sua exposição sobre o desembarque proposto por Patton: Grande plano estratégico. Digno de um general de Napoleão. Patton não se conteve. Levanta-se. Fita os companheiros e, com voz de comando, metálica, esclarece: ESTIVE EM WATERLOO COM NAPOLEÃO... FUI UM DOS SEUS GENERAIS...

AOS QUE NOS AGRIDEM — Vós que combates o Espiritismo — diz Kardec — se queis que o abandonemos para vos seguir, dai mais e melhor que ele: cural, com maior segurança as feridas da Alma, dai mais consolação, mais alegria ao coração; esperanças mais legítimas, maiores certezas; fazei do futuro um quadro mais racional, mais sedutor, mas não penseis em derrotá-lo com PERSPECTIVA DO NADA, COM A ALTERNATIVA DAS CHAMAS DO INFERNO, OU DA BEATITUDE INÚTIL DE UMA CONTEMPLAÇÃO PERPÉtua...

MENSAGENS E LIVROS GRATUITOS

A SANA — Sociedade Assistencial Ninho de Amor, através de seu Setor de Distribuição de Mensagens, faz um apelo aos centros espíritas e pessoas ou demais organizações que possuam MENSAGENS ENGAVETADAS sem uso, enviar para nossa Caixa Postal, na certeza de que este material será redistribuído graciosamente para todo o Brasil, aos locais que estejam carentes deste material, onde também como nos estados do Nordeste, são distribuídas de mão em mão as mensagens espíritas.

Se você conhecer algum centro que tenha grande estoque de mensagens engavetadas, faça o seu apelo, para nos remeterem este material para mandarmos a outras regiões.

Se o seu centro tem falta de mensagens, escreva-nos solicitando o número desejado e nós na medida das possibilidades iremos atender sua solicitação.

Enfim se puder colaborar conosco, envienos selos soltos ou em cartelas para que mais pessoas recebam, nossos pacotes de mensagens pelo correio, sempre graciosamente.

A SANA é uma Fraternidade Espírita-Cristã irradiando amor de corações a corações para um mundo mais fraterno.

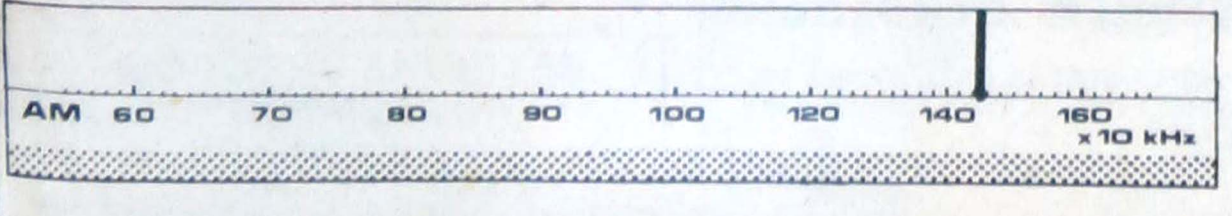
Escreva enviando sua colaboração em mensagens ou selos para nosso endereço:

SANA — INTERCÂMBIO E DIVULGAÇÃO ESPÍRITA — CAIXA POSTAL 2012 — GONZAGA, — CEP 11.100 — SANTOS — S.P.

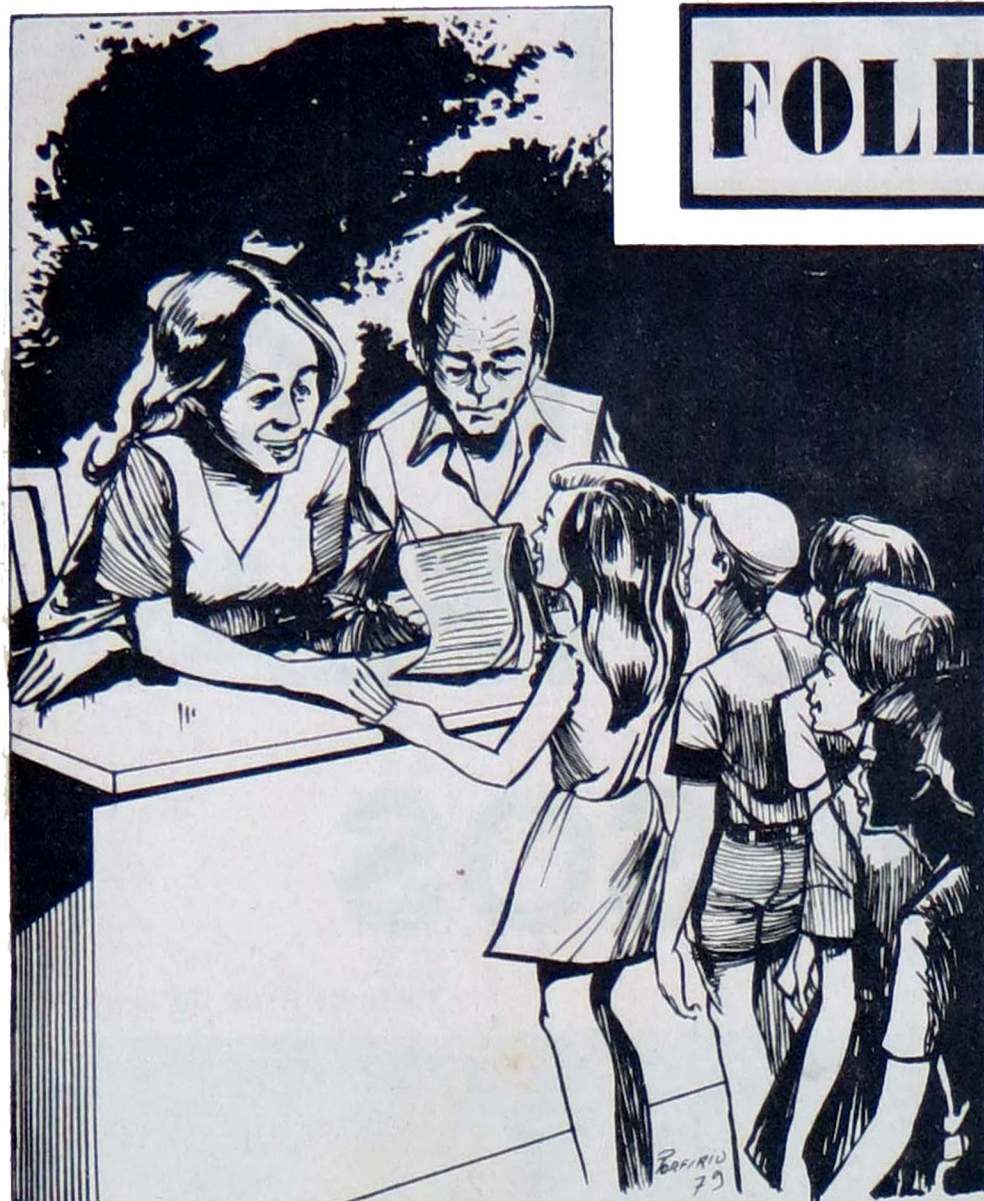
E.T.: Se deseja receber um livro graciosamente sobre lições baseadas no Livro dos Espíritos e no Evangelho Segundo o Espiritismo, escreva-nos que iremos remeter-lhe este valioso brinde de esclarecimento espiritual.

Momento Espírita

Programa radiofônico levado ao ar pela Rádio Boa Nova de Guarulhos, aos domingos das 12:20 às 12:50 horas. Elaboração e Supervisão do Conselho Metropolitano Espírita (CME) — 1450 KHZ — Ouça e comunique-nos sua opinião. Programa "Momento Espírita" — caixa postal 3946 — São Paulo



FOLHINHA ESPÍRITA



OS CANDIDATOS

EICO SUZUKI

Casados há dois anos, tudo é paz para nós. Terêncio e eu estamos satisfeitos com nossos trabalhos.

— Betina, já é tempo, não acha? —
Concordo.

Noite silenciosa de luar sem uma nuvem no céu. Concentramo-nos, a mente e o coração tangentes ao infinito.

Vinte e quatro horas depois, aparecem cinco candidatos:

Boa noite.

— Boa noite - retribuimos - Quem é o primeiro?

Adianta-se a jovem, de ficha com carimbo do Departamento competente como os demais.

— Por que pediu para nascer aqui? pergunta Terêncio.

— Já fui sua filha no Egito antigo. Vocês foram muito bons para comigo. Tomamos caminhos diferentes por séculos, mas agora resolvi matar saudades e retribuir-lhes.

— Muito bem. Sente-se aí - aponto para o sofá - O seguinte.

— Sou eu - diz o rapaz sorridente - Um completo estranho. Mas não quero ser mais. Dê-me a oportunidade.

— Certo - concorda meu marido - Espere junto à colega.

A garota seguinte só falta pular de tão feliz: — Minha primeira vida no Brasil! Desejava tanto, mas nunca havia vagas. Todos lutam por nascer no coração do mundo.

— Sim, meu bem - respondo - Para mim também não foi fácil. Fique aí com os companheiros. Quem mais?

— Posso ser filho de vocês? indaga o moço, polido. Uma família de cientistas. Sonho meu de muitos séculos.

— Perfeitamente - fala Terêncio - Sente-se também. E você?

— Até que enfim! exclama a mocinha, chorando. Eu era aquele espião. Lembra-se? Nas guerras da Independência.

— Em 1822? redarque meu marido. Isso faz tanto tempo! O que quer que tenha feito, já deve ter resgatado com méritos.

— O Departamento disse o mesmo - continua ela - Mas vocês morreram por minha culpa.

— Era a guerra - interrompo-a - E você cumpria seu dever.

— Quero ajudar vocês. Fazer-lhes todo o bem.

— Ótimo - abraça a Terêncio. — Um time e tanto, heim? Os computadores do Departamento nunca falham.

— Vocês recomendam juntos ou separados? quero saber.

Juntos.

— Então, o processo total levará mais de doze horas. — avverte o marido — Bastante cansativo, apesar da relativa evolução conquistada.

— Temos paciência suficiente - afluam todos.

De imediato, preparamo-nos os dois para a doação. A energia flui abundante e plástica por nossa boca, ouvidos, nariz. Os cinco candidatos também se concentram. A medida que corre o tempo, tornam-se menores, mais infantis. Isso não lhes

traz, propriamente, sofrimento, mas o esforço é bem visível.

— A cabeça... o tronco... os membros — vamos pensando com intensidade.

E todos os detalhes, desde a voz à cor dos olhos, o tipo de cabelos são moldados sobre as matrizes. Serão eles, fisicamente, nossas o- bras-primas da vida atual. As conquistas intelectuais-espirituais ficarão por sua conta e esforço.

O sol já faz a metade do trajeto costumeiro no céu claro. Sobre os sofás, cinco lindas crianças sentadas sorriem com todos os dentes de leite. Tomamolas ao colo com todo o amor.

— É — comenta Terêncio — Sempre quis família numerosa.

Joel era um menino cheio de idéias. Todos os dias inventava coisas e, por esse motivo, estava sempre rodeado pelos colegas, ávidos em aventuras diferentes. Era um líder. Em todas as brincadeiras era ele quem comandava.

Até mesmo na Escola de Evangelização ele se destacava. Imaginava histórias e ajudava tia Helena com as outras crianças.

Na rua em que morava existiam dois grupos de meninos, conhecidos como o da parte de baixo e o da parte de cima. Joel era da parte de cima e Ricardo da parte de baixo.

Tudo começou no dia em que Ricardo, com uma bola nova, de couro, que pertencia a Tullio, um menino rico do bairro, não permitiu que os garotos da parte de cima entrassem no jogo.

Joel teve uma idéia!

— Vamos fundar um clube? —
— Vamos... — gritaram quase todos.

— E o dinheiro? — perguntou André, a quem chamavam de Russinho.

— A gente arranja — Tornou a falar Joel — É só fazer uma lista....

— E pedir nas casas? —
— Voltou a perguntar Russinho.

— É isso aí... Falou...

Carlinhos arranjou uma folha de papel e Toninho a caneta. Saltitantes, pulando de alegria, começaram a campanha junto à vizinhança. Uns não davam, outros batiam com a porta na cara, mas, apesar de alguns insucessos, a lista ia crescendo. Na imaginação dos garotos já viam até sede, estádio, uniforme e falavam, falavam e riam sem cessar.

— Quanto já tem? — perguntou Toninho, no fim da tarde.

— Quinhentas pratas! — respondeu, radiante, Joel, sacudindo a lista com a mão.

— Oba! — exclamou, quase em coro.

— Vai ser um barato... — comentou Carlinhos — A turma de baixo vai morrer de inveja.

— Onde você vai botar o dinheiro? — perguntou Nando, o menor de todos — Na poupança?

— Não. — respondeu Joel — Vou entregar pro meu pai... Ele compra tudo pra gente... —
— Legal!... concordou Nando.



O DINHEIRO DO CLUBE

JUVENIL SAMPAIO

Foi uma noite agitada para os garotos. Sonhos e mais sonhos. Vivia em suas mentes aquele clube, como uma realização monumental. Pela manhã, logo cedo, se reuniram para continuar naquele projeto, que era sensacional. Pensavam já em comprar bolas, chuteiras, uniformes e um mundo de coisas.

Estavam, assim, cheios de alegria, quando surgiu a inesperada notícia. Ricardo, da turma de baixo, sofrera um acidente e sua mãe estava aflita porque não tinha dinheiro para o remédio, que custava quinhentos cruzeiros.

Teria que recorrer aos amigos e vizinhos, a fim de aliviar o sofrimento do filho. Os meninos ficaram olhando um para o outro. Aquelas fisionomias alegres, ficaram

tristes. Eles tinham os quinhentos cruzeiros...

Só tem um jeito — falou Joel — A gente vai ter que dar o dinheiro pra mãe do Ricardo. Vocês topam?

— A gente topa — falou Toninho, em nome de todos, embora sem muita alegria — Mas o que é que a gente vai dizer pras pessoas que deram o dinheiro?

— A verdade!... — respondeu Joel, com convicção — A gente explica e daí?

E assim fizeram. Naquele mesmo instante, todo o dinheiro passou para as mãos da mãe de Ricardo. Todos foram avisados, de porta em porta, com pedidos de desculpa, de que o dinheiro do clube havia sido entregue à mãe de Ricardo, para comprar o remédio do filho. Aquela noite já fora diferen-

te. Os meninos estavam tristes e seus sonhos já não eram tão altos. No fundo de cada coração, entretanto, havia uma alegria maior. Eles haviam ajudado Ricardo que era inimigo, mas só de brincadeiras.

A reunião do dia seguinte já não tinha o mesmo entusiasmo. Estavam comentando os acontecimentos, quando chegou D. Cacilda, muito sorridente.

— Como é, pessoal, desistiram do clube?

— Agora está mais difícil, não é D. Cacilda? — falou Joel — A gente vai ter que pensar em outro jeito...

— Não vão ter que pensar em nada... Nós ficamos muito orgulhosos do gesto de vocês. Eu e as outras vizinhas nos reunimos e compramos tudo

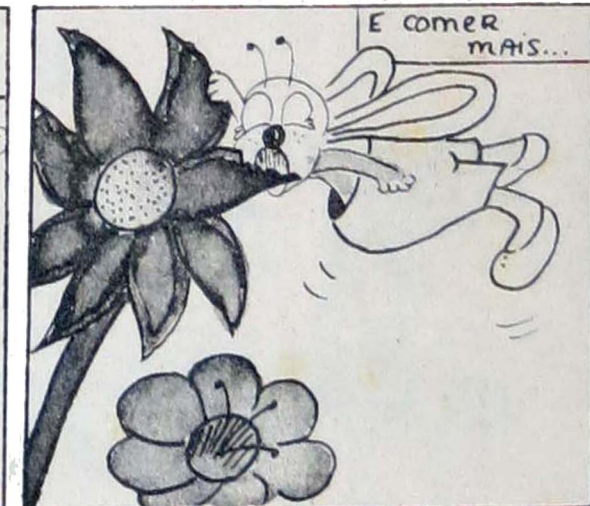
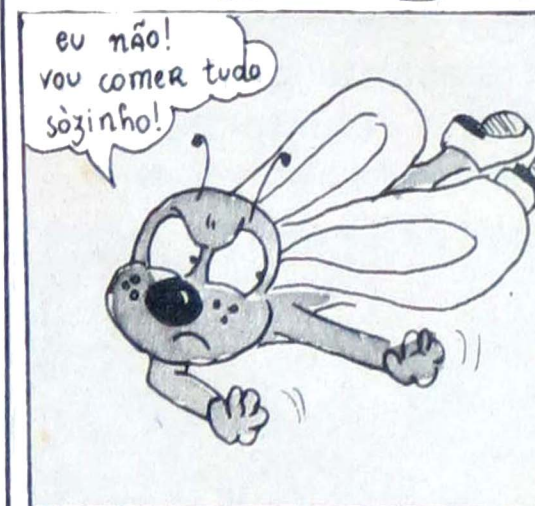
o que vocês precisam. Aqui estão neste embrulho duas bolas, camisas, calções e até um apito para o juiz. Só faltam os tenis. Mas podem ir agora mesmo na sapataria da esquina, que já estão pagos. E só experimentar.

— Oba! Oba! Viva D. Cacilda! Viva todo o mundo! — gritavam numa explosão de alegria.

A estréia do clube foi contra a turma de baixo. Ricardo entregou uma flâmula a Joel. Foi uma festa total. O jogo terminou empatado de 1 X 1.

Tia Helena, que a tudo assistia, comentou com sua colega:

— Que bom seria se todas as crianças tivessem uma orientação evangélica, conforme a que ministramos em nossas Casas de Caridade!



O salário desaparece
mesmo com a
gaveta trancada!



DETENTOS ASSISTIRAM O MEDIUM RECEBENDO TELAS DE NOMES FAMOSOS

Texto de Elsie Dubugras

NA PENITENCIÁRIA DO ESTADO, LUIZ ANTONIO GASPARETTO RECEBEU 16 TELAS, 14 DELAS EM 2 MINUTOS CADA UMA! NO FINAL DA RECEPÇÃO UMA CHUVA DE PERGUNTAS



Luiz Antônio e membros do Núcleo entrando no Presídio. À sua esquerda, Gilberto Aleio e Joaquim Alves. À sua direita, Elsie Dubugras, Lilóca do Amaral, com outros integrantes do Núcleo Espírita.

Pela primeira vez na história do Brasil e, sem dúvida, na história do mundo, sete gênios da pintura impressionista compareceram a um presídio e, numa explosão de cor e beleza, demonstraram aos presentes que continuavam vivos.

O local da demonstração foi a penitenciária do Estado de São Paulo, no Carandirú. Os gênios que compareceram para dar seu testemunho foram Matisse, Monet, Renoir, Modigliani, Toulouse-Latrec, Delacroix e Corot, e os que assistiram foram os reeducandos — cerca de 300. O medium que serviu de intermediário para a execução das telas foi Luiz Antônio Gasparetto.

Durante sessenta minutos, Luiz Antônio ficou em transe mediúnico e os pintores desencarnados, usando ora sua mão direita, ora a esquerda e por vezes, ambas simultaneamente, produziram dezesseis telas. Duas destas, cuidadosamente elaboradas, levaram um total de 30 minutos. As outras quatorze foram confeccionadas em meia hora, ou seja, pouco mais de dois minutos para cada tela!

Durante o trabalho mediúnico, os reeducandos observaram a execução das telas com profunda atenção e em silêncio, porém quando a sessão foi encerrada, as perguntas explodiram de todos os lados, mostrando que eles não só se interessaram pelo fenômeno e a arte em si, mas pelo seu significado espiritual. Alguns, novos na doutrina, procuravam compreender o fenômeno e como se processavam mas outros o relacionavam a experiências próprias no campo mediúnico e com problemas particulares. As perguntas mostraram, pois, a utilidade de trabalhos desta natureza que agradam pela sua beleza, e respondem também à dúvida que muitos têm sobre a existência do espírito e a possibilidade do homem sofrer sua influência para o bem ou para o mal.

Numa vida cheia de tormentos e dificuldades como foi e ainda é a dos reeducandos, tais demonstrações são altamente benéficas, pois provando a sobrevivência do espírito, mostram a existência de um mundo espiritual, do aprendizado contínuo e a evolução do homem através de vidas sucessivas — a reencarnação, que é enfim a resposta para todas as perguntas.

OS PATROCINADORES

A demonstração da pintura mediúnica de Luiz Antônio, fotografada por Mário Martins Ribeiro, teve por patrocinador o Núcleo Espírita «O Semeador do Evangelho» fundado em 1971.

O presidente e coordenador junto à Penitenciária é Gilberto Aleio, o qual conta com a cooperação de um grupo de companheiros — como nosso velho companheiro de trabalho, Joaquim Alves — para a tarefa junto aos reeducandos.

Estes companheiros apresentam-se na Penitenciária três vezes por semana para atenderem aos presidiários com problemas pessoais e para aplicarem passes.

Aos sábados, o Núcleo convida outras pessoas para palestras ou trabalhos mediúnicos, como no caso de Luiz Antônio.

Contou-nos Gilberto Aleio que Chico Xavier esteve na Penitenciária duas vezes — em 1976 e 1977 — e foi após estas visitas que o Núcleo conseguiu a sala onde fun-



Luiz Antônio Gasparetto pintando com ambas as mãos no Presídio.

ciona a biblioteca e onde os reeducandos podem conversar com os orientadores espíritas que os aconselham e amparam e, em caso de necessidade, contactam suas famílias, auxiliando-as, se este for o caso.

Este trabalho junto aos reeducandos que aceitam o Espiritismo — agora cerca de quatrocentos — tem cooperado para transformar o seu comportamento pois os ensinamentos doutrinários auxiliam na compreensão e, portanto, na solução das dificuldades e mesmo na aceitação da sua situação.

Os passes os acalmam e são aplicados até nos que se

encontram nas celas fortes.

A certeza que sentem da amizade e do desinteresse deste grupo de espíritas tem ajudado a torná-los mais pacíficos e amorosos.

A confirmação desse fato veio de um dos funcionários da Penitenciária que nos disse: «Eles agora não se envolvem em violências mútuas como faziam antigamente».

Assim, ajudando na reeducação espiritual dos internados, o Espiritismo coopera, também, na manutenção da ordem dentro da organização. Isso reverte em benefício geral!

«A Religião nos Presídios»

Em seu livro, «A Religião nos Presídios», Mariana Marigó Cardoso de Oliveira resalta a importância da implantação da religião em estabelecimentos penais, como fator de reeducação, pois, de acordo com as estatísticas de 1976, a população carcerária em São Paulo, era de cerca de 18 mil indivíduos.

Calculando-se um mínimo de três dependentes por preso, temos 54 mil pessoas passando por dificuldades em decorrência do encarceramento.

O círculo vicioso se amplia, pois os dependentes do preso tendem a recorrer igualmente à criminalidade para sobreviver.

E quando o preso é libertado, ele pode encontrar-se novamente com o crime — desta vez dentro de casa!

Vemos, pois, a necessidade da instalação de centros dedicados a tarefas semelhantes às do Núcleo que trabalha na Penitenciária do Estado, de Clíneus que ajudem a carregar a cruz, beneficiando não só o reeducando e sua família, mas a própria sociedade em que vivemos.

O SERVIÇO ASSISTENCIAL ESPÍRITA



HOSPITAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE

Extraordinária obra assistencial com 12.600 m². de área construída.

Reportagem de Zair Cansado (pg. 8)



Aspecto lateral do Hospital Espírita de Porto Alegre.